LETALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SUDESTE BRASILEIRO NO ANO DE 2022

THAMYRES CRISTINA OLIVEIRA SANTOS

RESUMO

Em 2022, o câncer de mama permaneceu uma questão de grande preocupação de saúde pública no Brasil, com a região Sudeste enfrentando desafios significativos relacionados à prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. A alta densidade populacional e a urbanização contribuem para uma incidência significativa da doença nessa região. Apesar dos esforços contínuos para aumentar a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce, os programas de rastreamento ainda enfrentam desafios de implementação e acesso desigual. Mamografias regulares são essenciais para a detecção prévia, porém, a disponibilidade e o acesso a esses exames podem variar dependendo da localização e da infraestrutura de saúde. Embora existam diversas opções de tratamento disponíveis na região Sudeste, incluindo cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapia hormonal, o acesso a esses serviços pode ser distinto. Barreiras como longas filas de espera, falta de especialistas e desigualdades socioeconômicas podem limitar o acesso ao tratamento adequado. Fatores socioeconômicos, como baixa renda e falta de educação, podem dificultar o acesso aos cuidados de saúde e influenciar negativamente os resultados do tratamento. Além disso, questões culturais e de estigma podem afetar a busca por cuidados médicos entre as mulheres, atrasando o diagnóstico e o início do tratamento. Apesar dos desafios, a região Sudeste continua sendo um centro importante para a pesquisa médica e científica, com avanços significativos na compreensão da biologia do câncer de mama e no desenvolvimento de novas terapias e técnicas de diagnóstico. Esses avanços oferecem esperança para melhores resultados no tratamento e na sobrevivência das pacientes. A educação pública sobre a importância da detecção precoce, fatores de risco e autocuidado é fundamental para reduzir a incidência e melhorar os resultados do tratamento do câncer de mama na região Sudeste. Campanhas de conscientização direcionadas e programas de educação em saúde devem ser promovidos em comunidades urbanas e rurais. A superação dos desafios enfrentados requer uma colaboração coordenada entre profissionais de saúde, autoridades governamentais e a sociedade civil.

Palavras-chave: Câncer de mama; Detecção prévia; Sudeste do Brasil; Tratamento; Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma em cada oito mulheres pode desenvolver câncer de mama durante sua vida. Com isso, o presente estudo tem como objetivo investigar a mortalidade por neoplasias mamárias na região Sudeste do Brasil em 2022 com base em dados fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (DataSUS). A neoplasia representa

DOI: 10.51161/oncoclil2023/34217

um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil e no mundo. É o tipo de câncer mais comum entre as mulheres em todo o mundo, no entanto também é acometida em homens. No Brasil, essa doença também é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres, com impactos significativos na qualidade e na expectativa de vida da população feminina. Analisar o aumento significativo de letalidade por neoplasia mamária na região Sudeste brasileira durante o período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022, bem como as características epidemiológicas, social e raciais das pacientes afetadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nossa análise se consolida como uma análise de informações, estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvidos a partir de dados secundários do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DataSUS/MS). Segundo o DataSUS, constatamos que um total de 9.485 mulheres com idade de 15 a ≥ 80 anos morreram pela neoplasia de mama na região Sudeste em 2022. O câncer de mama é uma doença complexa e multifatorial, sem causa única, diversos fatores são relacionados com o aumento do risco de desenvolver essa condição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na região Sudeste do país foram registrados 9.529 óbitos de câncer de mama, no recorte do ano de 2022, tivemos a faixa etária de 60 a 69 anos liderando o registro com 2.203 (23,12%) casos durante o período, enquanto a faixa etária com menos registros foi vista na faixa de 15 a 19 anos totalizando 1 (0,01%) óbito. Do total de óbitos 100 (1,16%) foram do sexo masculino e 9418 (98,84%) do sexo feminino, com aproximadamente 6042 (63,41%) de origem branca, 974 (10,22%) preta, 64 (0,67%) amarela, 2296 (24,09%) parda, 5 (0,05%) indígena, 148 (1,55%) ignorando a cor. Observamos também os meses com as maiores taxas de incidência registradas que foram os meses de maio com 887 (9,31%) registros, junho com 841 (8,83%) e julho com 836 (8,77%) óbitos registrados.

ÓBITOS POR OCORRÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO REGIÃO, GRUPO CID- 10 NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM MULHERES, BRASIL, 2022

Região	Menor 1 ano	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais	Total
TOTAL	1	2	137	1.191	2.846	4.236	4.373	3.456	3.121	19.363
3 Região Sudeste	-	1	56	573	1.347	2.025	2.203	1.761	1.563	9.529
2 Região Nordeste	1	1	35	276	642	1.029	896	695	682	4.257
4 Região Sul	-	-	18	187	441	689	805	667	592	3.399
5 Região Centro-Oeste	-	-	18	83	212	300	290	199	174	1.276
1 Região Norte	-	-	10	72	204	193	179	134	110	902

Fonte: TABNET DATASUS 2022.

ÓBITOS POR OCORRÊNCIA POR SEXO SEGUNDO REGIÃO/UNIDADE DA FEDERAÇÃO EM MULHERES E HOMENS, BRASIL, 2022

Região/Unidade da Federação	Masc	Fem	Ign	Total
TOTAL	110	9.418	1	9.529
Região Sudeste	110	9.418	1	9.529
.. São Paulo	51	4.918	-	4.969
.. Rio de Janeiro	30	2.349	1	2.380
.. Minas Gerais	22	1.789	-	1.811
.. Espírito Santo	7	362	-	369

Fonte: TABNET DATASUS 2022.

DOI: 10.51161/oncoclil2023/34217

ÓBITOS POR COR/RAÇA SEGUNDO REGIÃO/UNIDADE DA FEDEREÇÃO BRASIL, 2022

Região/Unidade da Federação	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorado	Total
TOTAL	6.042	974	64	2.296	5	148	9.529
Região Sudeste	6.042	974	64	2.296	5	148	9.529
.. São Paulo	3.651	322	53	893	3	47	4.969
.. Rio de Janeiro	1.304	400	2	654	-	20	2.380
.. Minas Gerais	931	216	9	634	1	20	1.811
.. Espírito Santo	156	36	-	115	1	61	369

Fonte: TABNET DATASUS 2022.

ÓBITOS POR MÊS DO ÓBITO SEGUNDO REGIÃO DA FEDERAÇÃO BRASIL, 2022

Região/Unidade da Federação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
TOTAL	808	662	782	753	887	841	836	800	783	806	821	750	9.529
Região Sudeste	808	662	782	753	887	841	836	800	783	806	821	750	9.529
.. São Paulo	416	330	423	410	476	427	433	434	431	420	404	365	4.969
.. Rio de Janeiro	215	163	192	174	212	225	201	192	182	211	207	206	2.380
.. Minas Gerais	152	134	139	142	167	159	166	136	149	141	178	148	1.811
.. Espírito Santo	25	35	28	27	32	30	36	38	21	34	32	31	369

Fonte: TABNET DATASUS 2022.

ESTIMATIVAS PARA O ANO DE 2023 DAS TAXAS BRUTAS E AJUSTADAS DE INCIDÊNCIA POR 100 MIL HABITANTES E DO NÚMERO DE CASOS NOVOS

Segundo sexo e localização primária, 2023

DOI: 10.51161/oncoclil2023/34217

Localização Primária Neoplasia Maligna	Homens			Mulheres			Total		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Mama Feminina	-	-	-	39.330	84,46	52,83	39.330	84,46	52,83
Próstata	34.470	77,89	52,41	-	-	-	34.470	77,89	52,41
Cólon e Reto	12.660	28,62	20,32	13.440	28,88	16,60	26.100	28,75	18,17
Traqueia, Brônquio e Pulmão	7.640	17,25	12,89	6.320	13,57	8,92	13.960	15,36	10,41
Estômago	5.570	12,58	6,40	3.380	7,25	2,81	8.950	9,85	4,18
Colo do Útero	-	-	-	6.020	12,93	8,57	6.020	12,93	8,57
Glândula Tireoide	1.120	2,55	1,91	7.700	16,53	5,97	8.820	9,72	5,55
Cavidade Oral	5.830	13,16	10,37	2.040	4,37	2,75	7.870	8,65	6,35
Linfoma não Hodgkin	2.960	6,68	4,73	2.780	5,96	3,34	5.740	6,31	3,94
Leucemias	2.580	5,83	4,51	2.030	4,36	3,08	4.610	5,08	4,20
Sistema Nervoso Central	2.590	5,85	4,54	2.190	4,71	3,36	4.780	5,27	3,86
Bexiga	4.290	9,71	6,42	1.990	4,27	2,09	6.280	6,92	3,70
Esôfago	3.710	8,38	7,04	1.150	2,47	1,45	4.860	5,35	4,07
Pâncreas	2.480	5,61	4,39	2.730	5,86	3,44	5.210	5,73	3,86
Fígado	2.550	5,78	4,35	1.500	3,23	1,84	4.050	4,47	3,08
Pele Melanoma	2.420	5,46	3,22	2.160	4,64	1,77	4.580	5,04	2,31
Corpo do útero	-	-	-	4.380	9,39	5,75	4.380	9,39	5,75
Laringe	3.250	7,36	5,31	530	1,15	0,73	3.780	4,18	2,79
Ovário	-	-	-	3.430	7,37	4,50	3.430	7,37	4,50
Linfoma de Hodgkin	780	1,76	0,80	750	1,62	1,04	1.530	1,69	0,70
Outras Localizações	19.660	44,42	31,51	15.670	33,63	19,24	35.330	38,89	24,34
Todas as neoplasias, exceto Pele não melanoma	**114.560**	**258,87**	**208,90**	**119.520**	**256,74**	**168,32**	**234.080**	**257,78**	**183,51**
Pele não Melanoma	53.730	121,40	-	57.420	123,33	-	111.150	122,39	-
Todas as Neoplasias	168.290	380,28	-	176.940	380,09	-	345.230	380,18	-

Fonte: MS / SVS / DASIS / CGIAE / Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. MS / INCA / Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância e Análise de Situação.

DOI: 10.51161/oncoclil2023/34217

4 CONCLUSÃO

Em 2022, o câncer de mama permaneceu uma preocupação de saúde pública na região Sudeste do Brasil, com desafios abrangendo prevenção, diagnóstico e tratamento. Com uma alta incidência e mortalidade, a doença continua sendo a principal causa de câncer entre as mulheres na região. Apesar dos esforços para aumentar a conscientização sobre a detecção precoce, os programas de rastreamento enfrentam dificuldades de implementação e acesso desigual, refletindo-se em barreiras socioeconômicas e culturais.

A região Sudeste se destaca como um centro importante para a pesquisa médica, oferecendo esperança através de avanços na compreensão da doença e no desenvolvimento de novas terapias. No entanto, o acesso equitativo a esses avanços ainda é um desafio, com disparidades socioeconômicas e geográficas afetando o tratamento.

Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade urgente de uma abordagem abrangente, que inclua prevenção, diagnóstico precoce, tratamento acessível e educação contínua da população. A colaboração entre os profissionais de saúde, autoridades governamentais e a sociedade civil é fundamental para superar os desafios e reduzir o impacto do câncer de mama na região Sudeste do Brasil.

REFERÊNCIAS

DATASUS. Tabnet. Brasília. DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informações-de-saude-tabnet/.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.govv.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa. Acesso em: 16 mar 2024.

DOI: 10.51161/oncoclil2023/34217